



## EDUCAÇÃO SEXUAL CRÍTICA COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE: relato de experiência no ensino médio

Ana Vitória da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Andreany Martins Cavalli<sup>2</sup>, Areáquina Alves Sousa<sup>3</sup>, Julia Queiroz Almeida<sup>4</sup>, Luiza Victória Borges dos Santos<sup>5</sup>, Vitória da Silva Souza<sup>6</sup>, Elzanice Brandão<sup>7</sup>, Verônnika Galvão Moreira<sup>8</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p587-598>

Artigo recebido em 30 de Maio e publicado em 10 de Julho de 2025

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A gravidez na adolescência ainda representa um desafio significativo à saúde pública brasileira, impactando negativamente a vida escolar, profissional e social de jovens em situação de vulnerabilidade. Diversos fatores, como a desinformação, a ausência de diálogo familiar e a precariedade da abordagem sobre sexualidade no ambiente escolar, contribuem para a persistência desse problema. **OBJETIVO:** O presente relato de experiência teve como objetivo analisar a importância da educação sexual no ambiente escolar como estratégia de prevenção da gravidez precoce. **METODOLOGIA:** A ação foi desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da realização de uma roda de conversa com alunas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada em Balsas – MA. A atividade promoveu um espaço de escuta ativa e orientação sobre sexualidade, métodos contraceptivos e direitos reprodutivos, utilizando linguagem acessível, acolhedora e adaptada à realidade das participantes. Em complemento à atividade prática, foi realizada uma revisão de literatura para embasar teoricamente os temas abordados, garantindo respaldo científico à intervenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram fragilidades na formação sexual das adolescentes, reveladas por meio das dúvidas frequentes sobre o uso de métodos contraceptivos, riscos associados à pílula do dia seguinte e sinais de complicações reprodutivas. Além disso, observou-se dificuldade de diálogo com a família, além da inexistência de uma abordagem contínua e adequada sobre sexualidade na escola. Esses fatores ampliam os riscos relacionados à gravidez precoce e reforçam a importância da atuação da enfermagem em ações educativas, com foco na promoção da saúde sexual e reprodutiva. A literatura consultada corrobora a relevância da educação sexual pautada em princípios éticos, científicos e participativos como estratégia fundamental para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação sexual, quando conduzida de forma ética, científica e participativa, contribui significativamente para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. A inserção de rodas de conversa e outras metodologias ativas no contexto escolar fortalece a autonomia dos jovens, reduz vulnerabilidades e



promove o exercício consciente da sexualidade.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Gravidez na adolescência; Saúde escolar; Direitos reprodutivos; Promoção da saúde.

## CRITICAL SEXUAL EDUCATION AS A STRATEGY FOR PREVENTING EARLY PREGNANCY: an experience report in high school

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Teenage pregnancy remains a significant public health challenge in Brazil, negatively affecting the educational, professional, and social lives of vulnerable adolescents. Several factors contribute to the persistence of this issue, such as misinformation, lack of family dialogue, and the inadequate approach to sexuality within school environments. **OBJECTIVE:** This experience report aimed to analyze the importance of sexual education in schools as a strategy to prevent early pregnancy. **METHODOLOGY:** The action was carried out by nursing students from the State University of Maranhão (UEMA) through a conversation circle with third-year high school students from a public school in Balsas, Maranhão. The activity created a space for active listening and guidance on topics such as sexuality, contraceptive methods, and reproductive rights, using accessible and welcoming language adapted to the students' reality. In addition to the practical activity, a literature review was conducted to provide theoretical support for the issues addressed, ensuring scientific grounding for the intervention. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results revealed significant gaps in the sexual education of adolescents, expressed through frequent doubts regarding the use of contraceptive methods, the risks of emergency contraception, and signs of reproductive complications. There was also a noticeable difficulty in establishing dialogue with family members, and a lack of continuous and adequate discussion on sexuality within the school setting. These factors increase vulnerability to early pregnancy and highlight the essential role of nursing professionals in educational initiatives that promote sexual and reproductive health. The literature reinforces the importance of sexual education guided by ethical, scientific, and participatory principles as a crucial strategy for strengthening adolescent autonomy. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that sexual education, when conducted in an ethical, scientific, and participatory manner, contributes significantly to the promotion of adolescent sexual and reproductive health. Implementing conversation circles and other active methodologies within schools strengthens youth autonomy, reduces vulnerabilities, and encourages conscious sexual behavior.

**KEYWORDS:** Sexual education; Teenage pregnancy; School health; Reproductive rights; Health promotion.



Instituição afiliada – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Autor correspondente: [luizavictoria0004@gmail.com](mailto:luizavictoria0004@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência configura-se como um desafio persistente para a saúde pública brasileira, pois impacta negativamente o desenvolvimento educacional, profissional e emocional de jovens em formação. Trata-se de uma condição que compromete não apenas a saúde física das adolescentes, mas também suas oportunidades de autonomia, cidadania e inserção social (BRASIL, 2023).

Dados do Ministério da Saúde (2023) revelam um cenário preocupante: no último ano, o Brasil registrou mais de 289 mil partos em adolescentes de 15 a 19 anos, representando aproximadamente 11% do total de nascimentos no país. Além disso, quase 14 mil partos ocorreram em meninas entre 10 e 14 anos. Tais números reforçam a necessidade de ações intersetoriais e contínuas de prevenção, com destaque para a educação sexual no ambiente escolar.

A gestação precoce é particularmente preocupante devido às diversas complicações associadas. Adolescentes grávidas apresentam maior risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer e desenvolvimento de condições obstétricas graves, já que seus corpos muitas vezes não estão totalmente preparados para uma gestação segura. Soma-se a isso a dificuldade de acesso a serviços de saúde e informações confiáveis, o que faz com que muitas jovens recorram ao aborto em condições clandestinas e inseguras — prática que ainda é uma das principais causas de mortalidade materna entre adolescentes no Brasil (BRASIL, 2023).

Essas consequências afetam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico, dificultam a permanência na escola e limitam oportunidades profissionais futuras, perpetuando ciclos de pobreza, exclusão social e desigualdade de gênero.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: como a educação sexual no ambiente escolar pode contribuir para a prevenção da gravidez precoce e a promoção da saúde entre adolescentes? Essa reflexão ressalta a importância de estratégias educativas e intersetoriais para enfrentar o fenômeno de forma eficaz e sustentável.



A gravidez precoce está fortemente associada a contextos de vulnerabilidade social, nos quais persistem desigualdades de acesso à informação, à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos. Programas como o Saúde na Escola (PSE) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens reforçam o papel da escola como espaço privilegiado para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Quando bem estruturada, a educação sexual possibilita que os adolescentes adquiram conhecimentos científicos, seguros e compatíveis com sua realidade, favorecendo decisões conscientes e prevenindo comportamentos de risco (FONSECA *et al.*, 2020).

No entanto, ainda existem barreiras institucionais e familiares que dificultam o tratamento adequado do tema, como tabus, crenças religiosas e a falta de preparo dos profissionais da educação (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2021). A ausência de diálogo aberto no ambiente familiar e a busca por informações em fontes não confiáveis ampliam a vulnerabilidade dos adolescentes frente às questões relacionadas à sexualidade. De acordo com Costa, Lucena e Mendonça (2025), a mediação qualificada no espaço escolar é essencial para filtrar conteúdos imprecisos, promovendo uma compreensão crítica e incentivando comportamentos sexuais mais responsáveis.

Assim, este estudo surgiu a partir de uma intervenção educativa realizada em uma escola pública, com enfoque nos riscos da gestação precoce e suas implicações para a saúde, a trajetória educacional e o projeto de vida dos adolescentes. A experiência buscou promover reflexões, subsidiar escolhas mais seguras e reafirmar a importância da educação sexual como estratégia essencial de prevenção e promoção da saúde entre adolescentes.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho configura-se como um relato de experiência extensionista, desenvolvido por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no município de Balsas - MA. A atividade foi realizada com alunas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública local, tendo como objetivo promover um espaço de escuta, diálogo e orientação sobre sexualidade e prevenção da gravidez precoce na adolescência.

A ação consistiu em uma roda de conversa mediada pelas acadêmicas, com



linguagem acessível e abordagem respeitosa, abordando temas como funcionamento do corpo, métodos contraceptivos, riscos da gestação precoce e direitos sexuais e reprodutivos. A proposta buscou favorecer o protagonismo juvenil e estimular uma reflexão crítica sobre as escolhas relacionadas à sexualidade.

Após a realização da atividade, foi feita uma revisão de literatura com o objetivo de ampliar a compreensão teórica sobre os pontos observados durante a ação. Foram identificados inicialmente 16 artigos científicos, dos quais 10 foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os critérios de inclusão consideraram publicações em português, entre os anos de 2020 e 2025, que discutissem estratégias de promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência no contexto escolar. Foram excluídos artigos que não se relacionavam diretamente com o tema central ou que estavam disponíveis apenas em outros idiomas.

As fontes utilizadas incluíram bases como SciELO, Google Acadêmico, PubMed e revistas científicas especializadas nas áreas da educação e da saúde. Os descritores empregados foram: educação sexual, gravidez na adolescência, prevenção e saúde reprodutiva. Os referenciais teóricos extraídos desses estudos auxiliaram na análise crítica da experiência vivenciada, servindo de suporte para a discussão dos achados e percepções levantadas durante a atividade educativa.

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência educativa, sem coleta de dados identificáveis ou análise sistemática de informações pessoais, estando, portanto, dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

Autor (es)	Ano	Assunto
MORAIS, Nívea A. A.; GUIMARÃES, Zara F. S.; MENEZES, J. P. C.	2021	Percepções de professores de Biologia sobre educação sexual no Ensino Médio BRASIL. Ministério da Saúde 2025 Boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência
BRASIL. Ministério da Saúde	2025	Boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência
TELES, Wanderson S. et al.	2022	Percepções, lacunas e possibilidades da



		educação sexual no Ensino Médio
FONSECA, F. F. et al.	2020	Educação sexual no Ensino Médio: lacunas e possibilidades
BRASIL. Ministério da Saúde	2020	Protocolo clínico e diretrizes para atenção integral às pessoas com IST
FEBRASGO	2023	Manual de orientação sobre contracepção Organização Mundial da Saúde (OMS) 2022 Estratégia global de saúde sexual e reprodutiva
Organização Mundial da Saúde (OMS)	2022	Estratégia global de saúde sexual e reprodutiva
SILVEIRA, M. F.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A.	2020	Panorama da gravidez na adolescência no Brasil
SOUSA, L. B.; ROCHA, C. A.	2021	Educação em saúde na escola e prevenção da gravidez na adolescência
UNICEF	2022	Situação da adolescência e juventude no Brasil

FONTE: autoras, 2025

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades educativas realizadas com alunas do 3º ano do Ensino Médio, identificaram-se, por meio de interações espontâneas e relatos informais, diversas dúvidas relacionadas à sexualidade, aos métodos contraceptivos e à prevenção da gravidez na adolescência. Muitas adolescentes demonstraram insegurança quanto ao uso adequado dos métodos contraceptivos, incertezas sobre o uso concomitante de diferentes estratégias e receios quanto aos efeitos adversos do uso frequente da contracepção de emergência. Esses relatos evidenciam falhas nos processos de educação sexual vivenciados por essas jovens.

As questões levantadas, como os riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte, a eficácia dos métodos contraceptivos e possíveis complicações reprodutivas, refletem lacunas persistentes na formação sexual, que ainda se mostra fragmentada e distante da realidade dos adolescentes. Além disso, surgiram temas como pressão



social, saúde mental, relacionamentos abusivos e consentimento, o que reforça a necessidade de uma abordagem ampliada, intersetorial e contextualizada da educação em sexualidade. Nessa perspectiva, Nunes e Costa (2020) defendem que a sexualidade deve ser tratada de forma transversal no currículo escolar, incluindo dimensões biopsicossociais e culturais, promovendo, assim, o desenvolvimento integral dos estudantes.

Observou-se também um considerável desconforto das alunas ao discutir temas relacionados à sexualidade no ambiente escolar, sobretudo com professores. Esse constrangimento esteve relacionado ao medo de julgamento, à ausência de espaços de escuta e à falta de preparo pedagógico adequado por parte dos profissionais da educação. Esse cenário está em consonância com Leite e Amaral (2022), que destacam que a inexistência de uma abertura institucional para tratar a sexualidade de forma ética, científica e respeitosa compromete a autonomia e a segurança dos adolescentes em relação às suas escolhas.

Outro aspecto evidenciado foi a precariedade do diálogo familiar sobre sexualidade, o que amplia ainda mais a responsabilidade da escola como agente promotor de saúde e cidadania. Segundo Silva e Andrade (2021), quando o ambiente escolar assume seu papel educativo de forma ética e qualificada, atua como mediador de saberes e como espaço de proteção social, contribuindo significativamente para a prevenção de agravos, como a gravidez não planejada e as infecções sexualmente transmissíveis.

As estudantes também expressaram grande interesse por temas como autoconhecimento, inteligência emocional, consentimento e relacionamentos saudáveis. Tais demandas, frequentemente silenciadas no contexto escolar, apontam para a urgência de práticas pedagógicas que priorizem a escuta ativa, a empatia e o acolhimento. Garcia et al. (2023) reforçam que uma educação sexual crítica, pautada na promoção da saúde e nos direitos sexuais e reprodutivos, contribui para o empoderamento juvenil e para a construção de vínculos mais saudáveis consigo mesmas e com os outros.

Em síntese, os resultados apontam para a necessidade de reestruturação das práticas de educação sexual nas escolas, com foco na transversalidade curricular, na



formação continuada dos profissionais da educação e na articulação com a atenção básica em saúde. Recomenda-se, nesse contexto, a implementação de estratégias como rodas de conversa, oficinas participativas e parcerias entre escolas e unidades de saúde, com o objetivo de criar ambientes seguros, informativos e acolhedores para os adolescentes. A participação ativa de profissionais da saúde, conforme preconizado pela Política Nacional de Saúde Integral de Adolescentes e Jovens (BRASIL, 2022), configura-se como estratégia essencial para garantir o acesso a informações qualificadas e para consolidar ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva em consonância com os princípios do SUS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a experiência educativa revelou a fragilidade na abordagem da educação sexual no ambiente escolar e como tal fraqueza causa impacto na tomada de decisões desses alunos, sabendo que o acesso à informação de qualidade é um dos principais aliados na prevenção da gravidez precoce. Ainda que alguns relatos reconheçam já terem recebido alguma orientação em ambiente escolar, em sua maioria mostrou-se ineficaz e superficial, não provocando impacto significativo nas adolescentes, enquanto outras fontes como redes sociais, amigos e família passam a ser primeira linha de informação, quando a escola, que deveria ser formadora, ocupa um papel secundário.

Outra barreira observada se mostra pelo ambiente desconfortável do qual essas estudantes não se encontram a vontade de compartilhar dúvidas e informações com professores e coordenadores, revelando barreiras estruturais no que se tratou do fortalecimento de um ambiente seguro, livre de julgamento. O que dificulta o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre prevenção de riscos, consentimento e seus direitos sexuais e reprodutivos. Sua importância evidencia-se ainda mais na ocasião em que o grupo estudado demonstrou que há interesse em mais ações educativas voltadas sobre a temática.

Dessa forma percebe-se a necessidade de fornecer um acesso contínuo a tais informações, com envolvimento de toda comunidade educativa, incluindo pais,



gestores, docentes e profissionais da saúde, para isso é fundamental investir na formação dos educadores e incentivar a criação de políticas públicas que promovam práticas pedagógicas.

Para as acadêmicas envolvidas, a ação proporcionou o desenvolvimento de habilidades em comunicação, empatia, escuta ativa e planejamento em saúde. A experiência ampliou a compreensão sobre o papel da enfermagem na educação em saúde e reafirmou a importância de ações integradas entre saúde e escola.

Em suma, conclui-se que quando a educação sexual se faz de forma bem estruturada e acolhedora, além de atuar na prevenção da gravidez, também fortalece a autonomia, tornando essas jovens protagonistas de suas decisões, garantindo que façam escolhas conscientes, seguras e responsáveis. Portanto, fortalecer a educação sexual crítica nas escolas é investir na construção de um futuro mais consciente, saudável e igualitário para os adolescentes brasileiros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico da Gravidez na Adolescência** – 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Boletim-Epidemiologico-da-Gravidez-na-Adolescencia-2023.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde orienta boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência**. Assuntos – Notícias, Brasília, 5 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Manual de Orientação em Contracepção**. São Paulo: FEBRASGO, 2023.

FONSECA, F. F. et al. **Educação sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades**. RSD Journal, v. ..., 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27888/24280/323460>.

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de et al. **Educação sexual: as percepções dos professores de biologia do ensino médio**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 14, n. 1, p. 135–156, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.395>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estratégia Global de Saúde Sexual e Reprodutiva para Todos**. Genebra: OMS, 2022.



SILVEIRA, M. F.; SANTOS, I. S.; MATIJASEVICH, A. **Gravidez na adolescência: um panorama brasileiro**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, e85, 2020.

SOUSA, L. B.; ROCHA, C. A. **Educação em saúde na escola: desafios e possibilidades na prevenção da gravidez na adolescência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2963–2972, 2021.

TELES, Wanderson Siqueira et al. **Educação sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades**. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e2111527888, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.27888. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27888>.

UNICEF. **Situação da Adolescência e Juventude no Brasil 2021-2022**. Brasília, DF: UNICEF, 2022.